

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR ALIMENTOS E BEBIDAS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende ¹, FAGUNDES; Sibelle Moreira ², GARCIA; Elmo Neto Marques ³, FERNANDES; Lara Juliana Henrique ⁴, PINTO; Renata Machado ⁵

RESUMO

As intoxicações exógenas são problemas de saúde pública, sendo desencadeadas de forma acidental ou proposital, gerando importante impacto na saúde de populações. Constitui-se de um processo patológico que leva ao desbalanço do funcionamento normal do corpo, podendo levar ao óbito. A intoxicação por alimentos e bebidas é um importante problema de saúde pública devido às complicações que a alta toxicidade pode gerar no indivíduo. Esse tipo de acidente se apresenta preponderantemente de forma prevenível, decorrente de situações facilitadoras, influenciado pelas fases de desenvolvimento da criança e interligado à escassez de medidas profiláticas. Nesse contexto, a constatação e a descrição das características epidemiológicas dos casos de intoxicação exógena na infância desempenham notória relevância para o estabelecimento da terapêutica e para a consolidação de medidas preventivas contra esses acidentes. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por alimentos e bebidas no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por alimento e bebida (CID O98.1) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). Houveram 20056 notificações no período. O sexo feminino apresentou 49% dos casos, enquanto que o sexo masculino foi maioria, com 51%. A faixa etária com maior número de notificações foi a de 10 a 14 anos, representando 32% dos casos, seguida pela faixa etária de 1 a 4 anos, com 31% das notificações, e por crianças de 5 a 9 anos, com 27% dos casos. Menores de 1 ano representaram 10%. Quanto à raça, os pardos representaram 66,3% dos casos, seguido pelos brancos, com 29,6%. A tendência da taxa de incidência dos casos no Brasil teve dois comportamentos temporais: caráter crescente entre 2010 e 2018 (APC: 4,59; IC95%: -0,4; 9,8; p<0,001); e decrescente entre 2018 e 2020 (APC: -41,9; IC95%: -71,9; 19,9; p<0,001). As intoxicações por alimentos e bebidas são um grande problema na saúde pública, pela sua grande

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, sibellefagundes01@gmail.com

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, elmomgarcia@gmail.com

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, lara Juliana@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com

frequência e danos causados nessa população. O sexo masculino foi predominante nesse tipo de intoxicação, com 51% dos casos. A idade entre 10 a 14 anos, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos foram afetadas de maneira parecida, sendo que as crianças com menos de 1 ano representaram apenas 10% dos casos. Por fim, observou-se que no período analisado, houve crescimento na TI de 4,59% ao ano de 2010 a 2018, e uma tendência decrescente de 2018 a 2020, com decréscimo de -41,9% ao ano, que pode ter sido causado pela subnotificação de intoxicações no período.

PALAVRAS-CHAVE: ALIMENTOS, BEBIDAS, BRASIL, INTOXICACAO, PEDIATRIA

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com
² Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás, sibellefagundes01@gmail.com
³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, elmomgarcia@gmail.com
⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, larajuliana@discente.ufg.br
⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com